

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILLUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL: Joaquim dos Anjos
SECRETARIO DA REDACÇÃO: Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

31 de março de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

María Falcão

Na pleiade das nossas mais sympathicas e estimadas actrices, destaca-se Maria Falcão, essa figurinha graciosa, irrequieta e viva como azogue, que entre sorrisos e n'um suggestivo jogo de olhar, nos faz adivinhar a maliciosa graça do seu espirito alegre e despreoccupado.

Maria Falcão dispõe inegavelmente de muitos e valiosos dotes artisticos que lhe garantem um bom logar na scena, dotes que poderiam augmentar consideravelmente de valor se os aproveitasse com a fina intelligencia e talento que possui. Mas, o seu feição original, talvez um tanto bohemio, tem-na feito desprezar recursos e merecimentos que muitos desejariam possuir, e que não sendo descurados, lhe garantiriam um dos primeiros logares na scena portugueza.

Maria Falcão debutou no theatro do Principe Real, fazendo o papel de delphin no drama *Maria Antonieta*. Esteve por varias vezes no Brazil e tem representado, em Lisboa, nos theatros de D. Maria II e D. Amelia, fazendo parte actualmente da companhia d'este theatro, onde, como nos outros todos, sempre fez bella figura, salientando-se porém na peça *O velho thema*, do illustre dramaturgo sr. Marcellino Mesquita.

E n'estas curtas linhas, está feita a apresentação da actriz Maria Falcão. Em presença do retrato, o leitor logo lhe encontrará os predicados physicos que acima apontámos; a graça provocadora do perfil; o malicioso e suggestivo tic do olhar.

Hogan Teves.

Primeiras representações

Theatro D. Amelia

O adversario, tradução de Cunha e Costa — *O coraçoio tem caprichos*, tradução de Portugal da Silva

Quando se representou pela primeira vez em outubro, no Théâtre de la Renaissance, de Paris, a peça em quatro actos de Alfred Capus e Emma

dos primeiros escriptores dramaticos estrangeiros.

Como no quinto numero do nosso semanario dámos uma desenvolvida noticia do enredo d'*O adversario*, não o fazemos novamente agora, e vamos limitar-nos apenas á apreciação do seu desempenho, que foi muito correcto por parte de todos os artistas que entraram na peça, destacando-se porém Brazão, que se concenou muitissimo bem na personagem de Mauricio Darlay, de onde tirou grande partido, partido este que ainda mais se evidenciaria, se a memoria por vezes o não atraçoasse.

Augusto Rosa, a quem, desde a sua entrada em scena, o publico que completamente enchia a elegante sala do theatro fez uma estrondosa manifestação de apreço, foi como sempre o primoroso artista que todos conhecem, e emvergou admiravelmente bem o curioso typo do Chautraime, que fez com grande propriedade.

Soberba a sua caracterisação. Lucélia Simões, embora tivesse empregado todos os esforços para vencer as difficuldades que offerece a personagem que interpretou, não conseguiu brillar como em outras peças em que a temos admirado. O seu trabalho contudo, satisfaz em geral, como sempre mais ou menos satisfaz um trabalho que é desempenhado por artistas de talento, como Lucélia.

Rosa Damasceno, no papel da intrigante madame Bréautin, muito bem, assim como Josepha d'Oliveira, Antonio Pinheiro e Carlos d'Oliveira. Em pequenos papeis todos os outros artistas se conservaram á altura dos seus merecimentos.

O adversario está posto em scena com grande propriedade, sendo de bello effeito principalmente o segundo acto, e se em Lisboa o exito da peça não correspondeu completamente ao que se esperava, é isso devido exclusivamente á tradução que francamente não nos pareceu muito feliz. Tem phrases e até dialogos que além de não serem portuguezes, não exprimem perfeitamente a idéa dos auctores, defeitos estes que são de incontestavel importancia.

O coraçoio tem caprichos é uma comedia em um acto, original de Robert de Flers e Cailhaviot, regularmente traduzida pelo sr. Portugal da Silva, na qual, em scenas talvez demasiado longas, os seus auctores nos fazem admirar tres curiosos typos, e a cujo desempenho deram superior relevo Lucélia Simões, que se apresenta com uma luxuosissima toilette, Augusto Rosa, typo de veras comico, desempenhado com infinita graça e Henrique Alves, que tem na comedia algumas scenas em que patenteia o seu merecimento artistico.



MARIA FALCÃO

nel Arène, *L'adversaire*, foi, segundo a opinião dos mais abalados criticos, considerada como o mais primoroso trabalho da moderna arte do theatro.

A empresa do theatro D. Amelia, conhecedora do exito que em França alcançou tal peça, adquiriu a sua propriedade, e fez-a traduzir pondo-a pela primeira vez em scena, no sabbado ultimo, na noite da festa artistica do eminente actor Augusto Rosa, uma das mais lidimas glorias da scena portugueza. E' de todo o ponto louvavel o procedimento da empresa, porque devido á mesma, é que o publico de Lisboa tem tido occasião de admirar o valor das maiores notabilidades artisticas e

Theatro do Gymnasio

Cinematographo, comedia em tres actos, traducção do sr. Aceacio Antunes.—*Na lua de mel*, comedia em um acto, traducção do sr. Leopoldo de Carvalho.

O cinematographo, uma das peças escolhidas pelo estimado actor Julio Solter para a sua festa artistica que com extraordinaria concorrencia se realizou na quinta feira ultima n'este theatro, é uma comedia razoavelmente architectada, possuindo algumas situações comicas e um dialogo facil e regular.

Não prima por uma grande invenção no enredo, mas tambem não lança mão, para sustentar-se, de uns certos expedientes vulgares e grosseiros, do seguro effeito para as platéas, mas que o bom senso e a critica de hoje vão proscrivendo. Tem alguns caracteres finamente acentuados e o andamento da acção passa-se com regularidade e sem esforços que enfiam o espectador.

O enredo da comedia desenvolve-se em torno do já muito explorado assumpto, a infidelidade conjugal. A objectiva de um cinematographo cohe em flagrante um marido leviano, n'uma aventura amorosa na praia de Ostende, e esse *cliché* passa a ser exhibido por toda a Europa, com grande ganho do publico que acha o caso engraçado e algo picante, menos a esposa, que um dia, assistindo ao desenrolar d'aquellas photographias animadas, reconhece na tel sceno o marido, de quem pretende logo divorciar-se, divorcio que não chega a realizar-se por se conhecer finalmente que a scena da aventura amorosa não passou de uma simples pose artistica, forçada para fornecer á companhia exploradora do cinematographo um quadro scenacional.

A traducção do sr. Aceacio Antunes é correcta.

O desempenho em geral agradou. Todos os artistas estudaram com cuidado os seus papeis, o que infelizmente nem sempre acontece n'este theatro.

Por isso achamos justos os applausos que o publico fraternalmente dispensou a todos os interpretes, que foram, além do beneficiado Julio Solter, Joaquim de Almeida Cardoso, Ignacio Souza, Salles, Palmyra Torres, Sophia Gomes, Palmyra Ferreira e Julia de Assumpção.

O cinematographo é peça para fazer carreira e deve dar bons casos.

Com esta comedia representou-se tambem uma outra, *Na lua de mel*, que francamente é tudo quanto ha de mais detestavel!

Não tencionavamos occupar-nos de tal *preciosidade*, se o certaz, como que para o traductor se extirpar das responsabilidades do *fiasco* previsto, nos não impuzesse a comedia como original de M. Echeagaray. Assim, pensou o sr. Leopoldo de Carvalho que fugiria á critica, porque seria arrojado algum ir criticar uma obra de um dos maiores vultos da moderna litteratura hespanhola.

O *true* não foi mal pensado, porque muita gente ignora o nome proprio do grande escriptor hespanhol, e assim attribue realmente a elle o que viu ha dias no Gymnasio.

Mas é preciso distinguir.

O considerado homem de letras do paiz visinho, chama-se D. José Echeagaray e não M. Echeagaray, que pode ser tambem um escriptor de merecimento, mas que, por esta producção que lhe ficamos conhecendo, pouco ou nada vale.

E... fiquemos por aqui.

Concertos Pugno e Isaye no theatro D. Amelia

A respeito d'estes artistas publicamos hoje dois interessantes artigos, escriptos expressamente para o n.º 2 do jornal, e primeiro por um musico distinctissimo e o segundo por um amador de musica considerado e tambem conhecido litterato, que se occulta sob o pseudonymo de *Frei Severo*. A ambos agradecemos a honra da collaboração.

N. D. R.

Ha épocas na vida dos povos dignas de ficarem registradas.

A capital portuguesa recebeu a visita de dois artistas celebres — Raul Pugno e Isaye, este professor do conservatorio de Bruxellas e aquelle professor do conservatorio de Paris.

Pugno é um mestre de piano na mais rigorosa significação da palavra e Isaye é um mestre de rebecca, perfeito modelo da escola moderna, em que o rigor da arte tanto exige.

São dois genios assombrosos, concentrados n'um só espirito e n'uma só vontade.

Operam em conjunto como uma só machina maravilhosa regulada pelas leis severas da mathematica, mas em que o dedo revelador do Deus da Arte ordena, manda e executa.

O piano, subordinado nas mãos de Pugno, é phantastico de belleza de execução e sonoridade, nada deixando a desejar nos ouvintes mais metellosos; e o *Guernicus*, de Lixye, é mandado por mão de mestre, por fórma a seduzir os ouvintes a um especie de torpor celeste, que termina por um arrepleo electrico que conduz ao applauso frenetico e delirante.

A apologia dos dois mestres celebres está feita em todas as principaes cidades da Europa e America pelos criticos de maior competencia reconhecida, e por isso nada mais diremos, porque nada mais ha que dizer senão que são dignos de ser ovuidos de joelhos.

O repertorio das musicas executadas nos concertos de 24, 25 e 27 do corrente é tudo o que ha de mais sublime nos archivos da grande arte, talladas especialmente para rebecca com acompanhamento de piano e tambem para piano a solo pelos mestres mais celebres, como Bach, Haendel, Scarlatti, Cesar Frank, Grieg, Schumann, Chopin, Wagner, Wilheby, Giraud, Saint-Saens, Beethoven e outros, figurando algumas composições dos dois eminentes artistas.

Finalmente, são duas das maiores celebridades da actualidade, cujas individualidades se destacam pelo complemento de perfeição artistica, como tambem pela bondade e dignidade de que são dotados como cavalheiros da mais fina distincção, sendo delirantemente apreciados e applaudidos por um publico de *élite*, que se soube honrar dignamente como um publico civilizado.

Retiraram os dois artistas para a cidade invicta, onde se costumam honrar e glorificar os genios semelhantes a Pugno e Isaye.

Que mil venturas e felicidades lhes sejam proprias no presente e no futuro, como merecem.

Honra e louvor á França e á Belgica, que educam artistas de tal natureza.

A Sociedade de Musica de Camara cabem mil louvores pelo esforço empregado na realisação dos tres concertos que aqui ficam memorados.

J. CARDOZA.

interpretam, se são obras sublimes. As excellencias das creações dos compositores genios e musicos excellentes lhes poderão dar realce. E foi o que succedeu agora.

Não cabe na estreiteza d'esta singella noticia a pormenorisação do brilhante successo artistico, e nem sequer dispomos de espaço para enumerar todas as preciosas joias de que estava reamado o programma dos tres concertos.

Bastará accentuar que os assistentes, tantos quanto cabiam na vastissima sala, ouviram Bach e Beethoven com equal recolhimento extatico, irrompendo nos mesmos fremitos de enthusiasmo que tiveram ao ouvir o *Rondó brillante*, de Weber, gentilissimo brinde com que Raul Pugno retribuiu a merecida e calorosa ovacão que lhe fizeram, ao terminar a Sonata op. 31, n.º 2 (para piano), no 3.º e ultimo concerto, consagrado ao rei da Symphonía.

Isaye tambem teve equal generosidade, executando magistralmente a *Gavotte*, de Bach, que o afamado Joachim arranjou para violino. Foi uma prova da mais alta consideração pelo publico lisboense, que elle deoerto confundiu com o que frequenta o Gewandhaus, de Leipzig. Aquella composição, puramente academica, é uma intrinca silva de difficuldades, que nos dá a medida dos recursos do executante, porém de interesse circumscripto aos cultores do instrumento. Não tem significação ethetica. Contudo, se nos não fez vibrar o sentimento artistico, lionçou-nos a nossa vaidade pessoal...

Terminou este inolvidavel e delicioso concerto com a celebre Sonata dedicada a Krentzer (violino e piano), composição encaentadora realçada por uma execução primorosa. Maravilha de concepção, em que se harmonizam o contraponto e o sonho e a poesia do divino allucinado nas crystallisções polychromas de effeitos sorprendentes, infinitamente variados, foi como um fulgurante solitario incrustado no diadema que Pugno e Isaye delinearam para exaltação do glorioso musico. E de tão fino quilate eram as gemmas que o compunham, tal fogo irradiava de todas as suas multiplices e delicadas faoetas, que os proprios artistas, dignos interpretes d'essas obras primas, ficaram arrebolados na mesma luz deslumbrantissima. A sua descomunal envogadura permitiu-lhes liberarem-se nas altas regiões onde o Góio paira.

Vrê-se, pois, que estão no supremo dominio da arte, arte, e que, os dois, constituem um conjunto verdadeiramente singular. Quanto a merito relativo, esse, só pode ser determinado pela difficuldade technica inherente a cada um dos respectivos instrumentos. Em absoluto, não ha que ver, são simplesmente dois artistas, ácries dos quaes não tem embimento a adjectiva banal.

Finalmente, a Sociedade de Musica de Camara deve estar radiante de contentamento. Deve ter notado que esta primavera nos offerece um phenomeno particular e de bons auspicios: não foram só os campos e os montes que floriram; a semente do trabalho da proxima sociedade já está fructificando — um publico assaz numeroso ouve com delicia os grandes mestres e applaude com enthusiasmo os seus grandes interpretes.

FREI SEVERO.



Os amadores dramaticos nos theatros publicos

II

O artigo publicado no numero anterior d'este jornal, e no qual começámos a fazer um determinado numero de considerações sobre a situação actual dos amadores dramaticos, deu causa a que o auctor d'estas linhas recebesse grande numero de cartas anonymas, em que os seus mysteriosos auctores vem, na sua maior parte, pedir que continuemos proseguindo n'esta ordem de idéas, e outros, não concordando com o que expuzemos, tentam rebater as nossas considerações.

Ora de entre essa alluvião de cartas, umas laudatorias da nossa attitude, outras algo energicas em que somos censurados com vehemencia, destaca-se uma d'esta ultima especie, na qual um *amador dramatico* (que com este titulo encobre o seu verdadeiro nome) nos diz, entre outras coisas feias, que nós temos em mira deprimir e apoucar o va-

EXPEDIENTE

A partir do proximo numero começará o nosso jornal a publicar desenvolvidas resenhas das touradas que se effectuem durante a época, resenhas que serão firmadas por um conhecido alliado e nosso amigo, que amavelmente se preston a collaborar n'este semanario.

Tambem sempre que nos seja possivel publicaremos retratos dos principaes artistas taromachicos portuguezes e hespanhos, melhoramentos estes que entendemos fazer para assua testemunharmos ao publico a nossa gratidão pela fórma bizarra como tem acolhido *O Grande Elias*.

lor dos que se dedicam como amadores á arte de Talma e encarecer apenas os profissionais.

Longe de nós tal idéa.

O *sport* do theatro é de todos os generos de *sport* o que nos merece mais especial attenção, pelos motivos que vamos expôr.

Um individuo que se dedica ao *sport* nautico, por exemplo, pôde ser um optimo remador, vencer em regatas e brilhar n'outros certames, mas não ha memoria de que algum d'elles, até hoje, tenha vindo abençoar a carreira de estrateiro, para que fez tão largo tirocinio.

E, como este, poderíamos citar muitos mais exemplos para mostrar o interesse que nos merecem todos os amadores, especialmente os que se dedicam ao *sport* do theatro, porque realmente é d'entre os que a este genero se dedicam, que tem nascido muitos artistas, alguns d'elles até considerados hoje como figuras de primeira grandeza.

Fazemos a justiça de acreditar que a pessoa que nos dirigiu a carta a que nos estamos reportando é uma das primeiras e mais prestimosas figuras que pisam os palcos particulares, mas, como o nosso amigo anônimo muito bem sabe, nem todos os seus collegas estão em egualdade de circumstancias. Existem, é facto, amadores de decidida vocação e de grande merecimento, mas em compensação, ha outros a quem faltam em absoluto as principaes condições que a scena requer, condições estas que nem por sombras podem ser suppridas nem pela boa vontade nem pelo muito estudo.

De que serve um amador ter muito boa vontade, cangar se a estudar e maçar-se em ensaios, se a sua intelligencia, o seu physico ou a sua voz o não ajudam?

Claro está que um individuo n'estas condições nunca poderá salientar-se e praticar um grande, um enorme erro se não se souber o seu meio e se fór apresentar em publicos.

E' contra estes que nos revoltamos, porque só por vaidade é que podem tomar tal resolução.

Dadas estas explicações que nos pareceu regular expôr á apreciação da pessoa que se nos dirigiu e de todos os seus collegas, explicações com as quaes estamos certos todos concordarão, destruímos assim o mau juizo formado acerca das considerações que fizemos e que seguidamente fomos fazendo.

Na sua maioria, o amador dramatico não gosta de representar as comedias ligeras que por sua natureza para elle estão indichadas, e prefere dramas e peças dos repertorios de theatros publicos, o que se nos affigura ter graves inconvenientes.

O espectador que assista á representação por amadores, de uma comedia das que fôrsem carreira no theatro do Gymnasio, por exemplo, começa fatalmente a fazer o confronto das primeiras figuras, entre os amadores e os diferentes artistas a quem elles assistem. E, francamente, franqueada essa comparação, sendo feita com imparcialidade, pôde ser lisonjeira para o amador?

Amadores que vão desempenhar papeis out'ora creados pelo Taborda, pelo Valle, pela Barbara, podem egualar-se-lhes?

Não!

Para quê, pois, esta insistencia em escolher peças dos theatros publicos? Para que hão de estar sempre os amadores a fazer arremédos, quando com mais facilidade podem brilhar em peças onde não haja a estabelecer confrontos com artistas? Porque não preferem comedias em um acto apenas, e se agarram a peças em que se arrastam durante tres ou quatro actos, e que por consequencia demandam ainda maiores responsabilidades?

Acerce ainda a todos estes inconvenientes a deficiencia do meio em que estudam e os palcos onde geralmente se representam que são acanhados e que por isso ainda mais prejudicam o trabalho dos amadores. Que desgraçado effeito produce ver uma scena em que devem estar quatro personagens, e essas personagens se pisam e acotovelam para poderem passar, limitando-se a fazerem as entradas e sahidas pela direita ou esquerda baixas, porque ao paleo faltam as dimensões que a scena requer!

Claro está que o mobiliario tambem, parte importante em muitas scenas, tem de ser reduzidissimo por não haver espaço para o collocar, vindo essa falta contribuir e não pouco para prejudicar o conjunto.

Emfim, são tantos, tantos os inconvenientes que encontramos na escolha das peças que geralmente fazem os grupos dos amadores dramaticos, que não comprehendemos o motivo que os leva a procederem a uma escolha que se nos affigura não ser nada proveitosa.

Mas... insistamos. Que os grupos dramaticos ponham de parte a deficiencia do paleo e do sce-

nario, e se entretemam a representar comedias dos repertorios d'este ou d'aquelle theatro, nos seus clubs e perante um publico restrito, composto de pessoas amigas, não concordamos em absoluto, mas emfim, não podemos nem devemos censurar; mas que de um momento para o outro venham apresentar-se nos palcos dos theatros publicos, perante um publico que paga para se divertir e não para alimentar as vaidades ou caprichos alheios, isso é que não pôde ser, isso é que nos revoltamos.

Em que situação fica o melhor dos amadores, se o publico não gostar do seu trabalho, e resolver pateal-o?

E' esta hypothese que sujeitamos á apreciação de quem nos ler.

(Continúa.)

HOGAN TVEVE.



MONUMENTO THEATRAL

Na noite do beneficio do sr. Leopoldo de Carvalho, representar-se-ha pela primeira vez no theatro do Gymnasio a comedia em tres actos, traducção do sr. Freitas Branco, intitulada **O ninho de Cupido**, que foi assim distribuída:

Hugo, Ignacio; Ernesto, Telmo; *Weencelov Appel*, Cardoso; Ricardo, Anibal Pinheiro; *Serapio Bruckman*, Sarmiento; *Frederico Resner*, Ferreira; *José Bravo*, Leal; André, Antonio de Souza; *Margarida*, Barbara; *Beatriz*, Palmyra Torres; *Antonia*, Sophia Santos; *Joanna*, Carlota Fonseca; *Joséphina*, Palmyra Ferreira.

Os ensaios começam brevemente.

* * * Com uma das melhores comedias do repertorio do theatro D. Amelia, realisa-se alli no proximo dia 6 o beneficio do estimado ponto d'este theatro, sr. Casidido Gualdino e do esperancoso actor Francisco Salles.

Atendendo ao merecimento dos beneficiados, estamos certos que o publico e os seus amigos alli concorrerão a prestar-lhes os seus applausos e o seu auxilio.

* * * No sabbado de Alheuvia, realisa-se no theatro da Avenida a recita dos auctores da revista do anno **Vivinha a saltar!**

E' com a primeira representação do drama **Jack, o estripador**, que no proximo dia 12 realisa, no theatro do Principe Real, a sua festa artistica a intelligente actriz Adelaide Coutinho.

E' no proximo dia 11 que o estimado actor Raphael Salvaterra realisa no theatro da Avenida a sua festa artistica, com a comedia em um acto original do sr. Monra Cabral, **Paris em Lisboa** e a operetta **Intrigas no bairro**, original do sr. Luiz de Araujo.

A distribuição do **Paris em Lisboa** é a seguinte:

Amelia, Amelia Pereira; *Christóvão*, Setta da Silva; *Alvaro*, Ernesto Portulug.

E a das **Intrigas no bairro**:
Mestre Jacintho, sapateiro, Raphael Salvaterra; Gregorio, barbeiro, Grijó; *Joanna*, vendedora de melancias, Laura; Rita, vendedeira de peixe, Delphina Victor; *Dento*, taberneiro gallego, Roldão; *Malthias Bulhões*, cabo de policia, Ricardo Salgado; *Mannel soldado de infantaria* 7, Raposo; *Um correto*, Taveira.

* * * O actor Carlos Leal realisa no proximo dia 8, no theatro de Gymnasio, a sua festa artistica, levando pela primeira vez á scena uma farsa em um acto, intitulada **Casamento por telephone**, traducção do sr. Eduardo Victorino.

No theatro D. Amelia já entrou em ensaios a peça em quatro actos, de Victorien Sardou e Moreau, **Madame Sans-Gêne**, que conforme dissemos subirá brevemente á scena, em beneficio da actriz Lucinda Simões.

A peça foi assim distribuída:
Napoleão, Augusto Rosa; *Lefebre*, Eduardo Brazão; *Fouché*, Christiano de Sousa; *Neipperg*, Antonio Pinheiro; *Duque de Rovigo*, Augusto Antunes; *Despreaux*, Henrique Alves; *Saint-Martin*, Carlos d'Oliveira; *Vaubontrain*, Carlos d'Oliveira; *Lauriston*, Alfredo Santos; *Rissoult*, Francisco Salles; *Mortemart*, Francisco Salles; *Constant*, Francisco Senna; *Jasmin*, Alvaro Cabral; *Leroy*, João Gil; *Junot*, Francisco Senna; *Canonville*, Frederico Lagos; *Cops*, Antonio Silva; *Roustan*,

Chaby Pinheiro; *Vinagre*, Frederico Lagos; *1.º visinho*, Antonio Silva; *Catharina*, Lucinda Simões; *Taisha de Naples*, Lucilla Simões; *A Princesa*, Maria Falcão; *Adelbrantino*, Laura Cruz; *Roulet*, Gloria Costa; *Duquesa de Rovigo*, Cecilia Neves; *1.ª dama*, Jeolina Saravia; *2.ª dama*, Estephania Pinheiro; *Toinon*, Josepha de Oliveira; *Jula*, Delphina Cruz; *Roussote*, Amelia O'Sullivan; *Asia*, Amelia O'Sullivan.

* * * No proximo dia 4 realisa-se no theatro do Principe Real a festa artistica do professor da antiga orquestra, Francisco Lima, representando-se n'essa noite a comedia do sr. Augusto de Lacerda intitulada **A flor dos trigãos**.



Faz hoje 149 annos que se inaugurou em Lisboa, com a opera *Alexandro nell'Indie*, o grandioso theatro chamado *Opera do Tejo*, edificando junto aos Paços da Ribeira, o theatro de maiores dimensões e mais rico que ao tempo existia na Europa.

Para se avaliar da grandeza do theatro, basta dizer que em um dos actos da opera *Alexandro nell'Indie*, entrava no palco, fazendo evoluções, um esquadrão de cavallaria.

O celebre terramoto de 1755 encaregou-se de destruir completamente esta monumental obra de arte, alguns mezes depois de concluida.



Lisboa-Club

No passado domingo realizou-se, promovido pela direcção d'este club e com o concurso do apreciado grupo dramatico do mesmo club, um drama dramatico e musical, que agradou seu reservas ao numero auditorio que por completo enchia a elegante sala d'espectaculos d'esta florissante collectividade.

No programma, que foi empuirido á risca, figuravam os já muito conhecidos amadores srs. Manuel Victor, José Gaudêncio, Arthur Pinheiro de Melho, J. R. Martins, José Lima, Carlos Silva, Vieira Pitta e A. Jardim, que se portaram á altura dos seus créditos.

No sarau tambem tomaram parte os srs. José Coelho, que recitou a poesia *Fogo do céu*; Victoriano Sousa Braga, que cantou muito bem alguns fados populares e M. Abailard, que apresentou uma vistosa collecção de quadros luminosos, que produziram bello effeito.

Foi enfim uma festa que deixou gratas recordações, sendo para louvar a iniciativa da direcção do club pela escolha do programma que agrudou francamente.

Club Recreativo

Promovida pela direcção, realizou-se na ultima sexta feira, neste club, uma recita com a comedia comedia do sr. Eduardo Schwalbach Lucei, *Os Pimentas*, na qual interpretaram os principaes papeis as srs. D. Elvira e D. Rosa Barros, D. T. Marreiros e os srs. Raul Leal, Julio Mello, Julio Amaro, Arsenio Sargio, Castello Branco e Pedro Paeche.

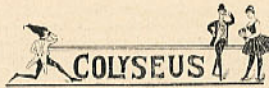
Todos estes amadores foram muito applaudidos.

Club Simões Carneiro

A falta de espaço com que luctamos, impediu-nos de descrever as deslumbrantes festas que, durante o mez, se realisaram nas salas d'esta sympathica aggregação.

Diremos contudo que essas festas foram revestidas de grandes attractivos e coroadas do melhor exito, pelo que são de todo o ponto justos os louvores tecidos não só áquelles que os promoveram, mas tambem áquelles que prestaram o seu concurso para se obterem tão lisonjeiros resultados.

Para sabbado e domingo estão projectados grandes festivales, dos quaes nos occuparemos no proximo numero.



Colyseu dos Recreios

É depois d'amanhã que se estreia a companhia lyrica n'esta casa de espectáculos, companhia que é composta de dois quartetos de opera e um de operetta italiana. A seguir publicamos o elenco:

Director artistico: Emilio Giovanniini.
Mestre director de orquestra: Francisco Rand.
Outro maestro: Giuseppe Lioriente.

OPERA

Sopranos dramaticos, Rosa de Vila e Consuelo Escrich.

Soprano ligeiro, Maria Vicente.

Mezzo soprano, Bianca Lavini.

Outro soprano ligeiro, Zaira Hansi.

Segundas sopranos, Maria d'Alessandre e Rosalia Pangracy.

Tenores, Carlo Albani e Luigi Monte Cucchi.

Barytonos, Michele Giovachini e Giovanni Rosa.

Baixos, Angelo Masini Pieralli e Eugenio Mirale.

Tenor comprimario, Eugenio Merly.

Baixo comprimario, Giovanni Soldà.

OPERETTA

Rosalia Iardi, Maria de Rand, Amelia Pangracy, Amalia Rosa, Augusto Angelini, Antonio Ferner, Amilcare Ferrara, Eduardo Gallino, Eduardo Pangracy, Amadeu d'Alessandre.

Tauromachia

A inauguração da época

Como dissemos no nosso ultimo numero, é no domingo proximo que se realisa a inauguração da época na praça do Campo Pequeno, tomando parte os matadores de novilhos *Recertito* e *Bombita III*. Os touros pertencem á acreditada *ganaderia* de Emilio Infante, de Valle de Figueira.

Eis a distribuição:

1.º touro, para José Bento; **2.º,** para Theodoro e Cadete; **3.º,** para Torres Branco e Manuel dos Santos; **4.º,** para Manuel Casimiro; **5.º,** para os bandarilheiros hespanhoes (*Intervalo*); **6.º,** para José Bento; **7.º,** para Theodoro e Manuel dos Santos; **8.º,** para os bandarilheiros hespanhoes; **9.º,** para Manuel Casimiro; **10.º,** para Cadete e Torres Branco.

O cabo de forcados é o conhecido Manuel Alcarriol, que ordenará (quase os touros que deverão ser pegados e a pega a executar.

A corrida começa ás 4 horas.

José Peixinho (pae)

Faz hoje 25 annos que falleceu o bandarilheiro José Joaquim Peixinho (pae), que foi um dos maiores ornamentos da tauromachia portugueza.

Do estrangeiro

A inauguração da temporada em Madrid

No domingo proximo verifica-se tambem em Madrid a inauguração da temporada, lidando-se

oito touros do nosso compatriota sr. José Palha Blanco, de Villa Franca de Xirá.

Succede, porém, que ha tres dias a empreza ainda não finia a certeza de quaes os espadas que haviam de tomar parte, pois os touros de Palha Blanco estão infundando tanto respeito nos matadores como os de Miura, e como ultimamente os de Luiz Patrio, negando-se por isso a tourear os *diestros* de mais cotação.

No entanto é quasi certo que os espadas que terão de entender-se com os oito touros de Palha Blanco, sejam *Lagartijillo*, *Bonarrillo*, *Parrao* e *Guerrero*.

E o publico receberá bem os espadas que tomarão parte logo na corrida do dia immediato, que são *Bonista chico* e *Machaquito*, que tem já varias contractos com a mesma empreza, que tourearão por anno em toda a Hespanha cincoenta corridas e mais, e ganham contos e contos de réis ?!

Tudo é possível!

O espada «Bienvenida»

Na corrida verificada no domingo, 27 do corrente, na praça de Madrid, soffreu uma grave colheida o espada Manuel Mejia (*Bienvenida*), que é dos matadores de novilhos em quem a *afición* tem hoje mais esperanças.

Bienvenida foi colhido ao passar de muleta o primeiro touro, de nome *Remonta*, e pertencente á *ganaderia* do Marquez de Villamarta, mas devido a imprevidencia de sua parte, pois estava distraído com os seus bandarilheiros quando o animal investiu e o enganchou pela perna direita, produzindo-lhe um ferimento de dez centimetros, afóra outras contusões.

Dentro da gravidade, o estado do novel matador é satisfatorio.

Bienvenida devia tourear em Lisboa no dia 17 do proximo mez de abril.

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sellos para colleccões — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

FABRICA NACIONAL

de
= Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE
de DIAS TEIXEIRA & C.ª

Papeis pintados para forrar casas, papeis malas, (couches) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photograpia, Encadernação, Cartões, etc.
Depositos para venda a retalho: **José Navarro d'Aguiar & C.ª** (R.ª), 19, Avenida da Liberdade, 17. **José Miguel dos Santos em C.ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25

LISBOA

Nestlé

Farinha Lactea

"A EDITORA"

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antigo Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas

tambem de xilographias

(Catalogo de 1905 — Gratia)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos

comprehendendo execucao ou composicao

de desenhos e ligarettas

Cartoeses e encadernações

em percalinas, pelles ou tecidos de seda

Molinos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PORTUALIDADE

Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Cidade de Lisboa

Endereço telegraphico: TYPOEDITORA

Santos, Vieira & C.ª

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimos modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres ha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Heterozeiros, 125 — Lisboa.

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 25000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 110 — Lisboa